

# Relatório da Base de Projetos GIFE

Nº 01

2025

# Índice

## Introdução

### • Seção 1. Todas as iniciativas

<u>Perfil das iniciativas</u>	5
<u>Ações emergenciais/ extraordinárias</u>	7
<u>Recorte territorial</u>	8
<u>Recorte de público</u>	9
<u>Áreas temáticas</u>	10
<u>Estratégias de atuação</u>	11
<u>Atuação na Educação</u>	12
<u>Localização geográfica</u>	14

# Introdução

A **Base de Projetos GIFE** é uma ferramenta digital de acesso público que reúne informações e dados sobre projetos e programas das organizações que são associadas ao GIFE. Hospedada no portal Mosaico, tem como objetivos principais facilitar parcerias, conexões e investimentos entre investidores sociais, auxiliar organizações em seus processos de tomada de decisão e dar visibilidade a suas ações e experiências no campo.

No ar desde 2020, o questionário da Base de Projetos foi atualizado em 2024 com novas perguntas para complementar as informações sobre as iniciativas cadastradas. Essas mudanças incluíram questões sobre a atuação em diversidade e inclusão, tipos de organizações parceiras e formas de avaliação das iniciativas. A partir dessa atualização, entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025, os associados do GIFE foram convidados a atualizar seus projetos já cadastrados ou inserir novas iniciativas na plataforma. Como resultado, 78 dos 164 associados responderam ao chamado, atualizando ou cadastrando iniciativas, o que representa 48% do total de membros.

Este relatório tem como objetivo apresentar uma análise das 1.082 iniciativas atualmente cadastradas na Base de Projetos. Dentre elas, 584 foram atualizadas ou inseridas recentemente. Para organizar essa análise, dividimos o relatório em duas partes:

- **Seção 1 - Todas as iniciativas:** apresenta um panorama das 1.082 iniciativas cadastradas desde 2019, incluindo análises sobre perfil, distribuição territorial, públicos atendidos, temáticas abordadas e estratégias de atuação.
- **Seção 2 - Iniciativas atualizadas e/ou inseridas (2024/2025):** foca nas 584 iniciativas recentemente cadastradas ou atualizadas, destacando as novas informações coletadas a partir das mudanças no questionário.

A **Base de Projetos GIFE** permanece aberta para novas atualizações e inserções de iniciativa, garantindo que os dados sigam atualizados e contribuam para a qualificação do campo do investimento social privado.

# 1. Todas as iniciativas

# Perfil das iniciativas

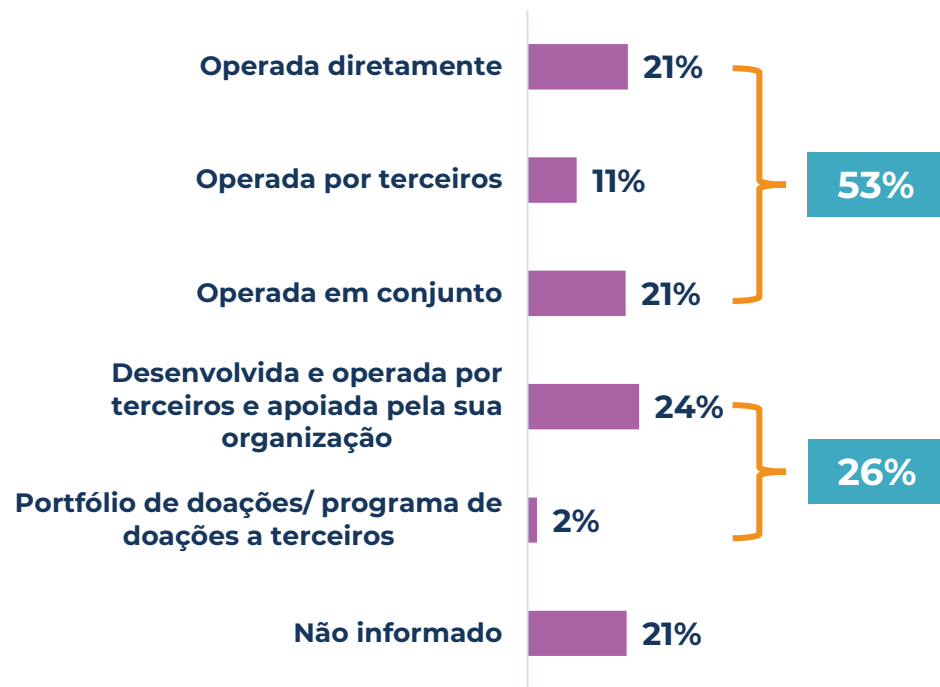
Iniciativa próprias			Iniciativas de apoio/ doação/ grantmaking	
<b>Operada diretamente</b> Desenvolvida e executada diretamente pela sua organização, ainda que com assessoria pontual de terceiros.	<b>Operada por terceiros</b> Desenvolvida pela ou para a sua organização e executada por terceiros.	<b>Operada em conjunto</b> Desenvolvida e executada com outras organizações, compartilhando autoria, planejamento, governança e/ou processos de tomada de decisão.	<b>Desenvolvida e operada por terceiros e apoiada pela sua organização</b> Iniciativa desenvolvida e executada totalmente por terceiros, com apoio da sua organização.	<b>Portfólio de doações/programa de doações a terceiros</b> Iniciativa que agrega várias doações – portfólio de doações – e não um programa, projeto ou ação individual.

## Como são executadas as iniciativas

Entre as 1.082 iniciativas cadastradas na Base de Projetos GIFE, a maior parte (53%) é de iniciativas próprias, enquanto 26% são iniciativas de apoio/doação/*grantmaking*.

Entre as iniciativas próprias das organizações, destacam-se as operadas diretamente (21%), ou seja, desenvolvidas e executadas pelas próprias organizações, ainda que com assessoria pontual de terceiros; e as operadas em conjunto com outras organizações (21%). Uma menor proporção (11%) é desenvolvida pela organização, mas operada por terceiros.

Com relação às iniciativas de apoio/doação/*grantmaking*, destacam-se as desenvolvidas e operadas por terceiros e apoiadas pelas organizações associadas ao GIFE (24%), enquanto 2% são portfólios de doações ou programas de doações a terceiros.



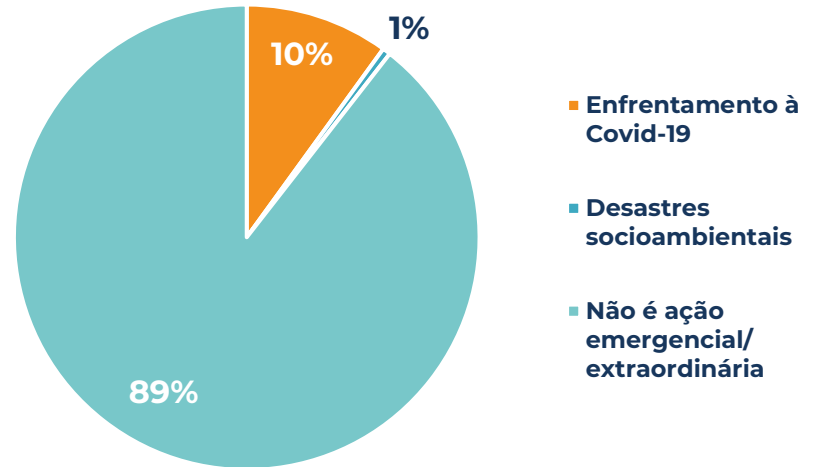
A maior parte das iniciativas cadastradas na Base de Projetos são próprias, executadas em parceria ou não.

# Ações emergenciais/ extraordinárias

Considerando o cenário da pandemia da Covid-19 em 2020 e de desastres socioambientais que vêm pedindo cada vez mais a mobilização de ações emergenciais, uma das perguntas na Base de Projetos busca investigar se as iniciativas enquadram-se nesse perfil. Entre as 1.082 iniciativas cadastradas, 11% são ações emergenciais.

Considerando que 46% das iniciativas não foram atualizada, ainda existem ações emergenciais voltadas ao enfrentamento da Covid-19 cadastradas na Base de Projetos, representando 10% do total. As ações para enfrentamento de desastres socioambientais são bem menos representativas, apenas 1% das 1.082 iniciativas cadastradas.

Ações emergenciais/ extraordinárias representam 11% das iniciativas cadastradas na Base de Projetos.



# Territórios alcançados

Entre as iniciativas que indicaram seu território de atuação, observa-se uma predominância de atuações em comunidades do entorno das unidades de negócio das empresas mantenedoras (24%), evidenciando a relação entre o investimento social e os territórios onde as empresas estão presentes.

Em seguida, destacam-se as áreas de periferias urbanas (20%) e áreas urbanas em geral (19%), o que indica uma forte concentração de iniciativas em contextos urbanos, especialmente em regiões mais vulneráveis e com menor infraestrutura.

Outros territórios relevantes incluem o território de atuação de parceiros (13%), refletindo uma lógica de atuação em rede, e os assentamentos precários e/ou comunidades vulneráveis (12%), que reforçam o foco em populações em situação de maior vulnerabilidade.

Já os territórios de perfil ambiental ou rural aparecem com menor frequência: áreas de preservação ambiental (7%), áreas rurais de produção agropecuária ou extrativista (7%) e biomas específicos (5%), indicando que essas dimensões ainda são menos priorizadas pelas iniciativas mapeadas.



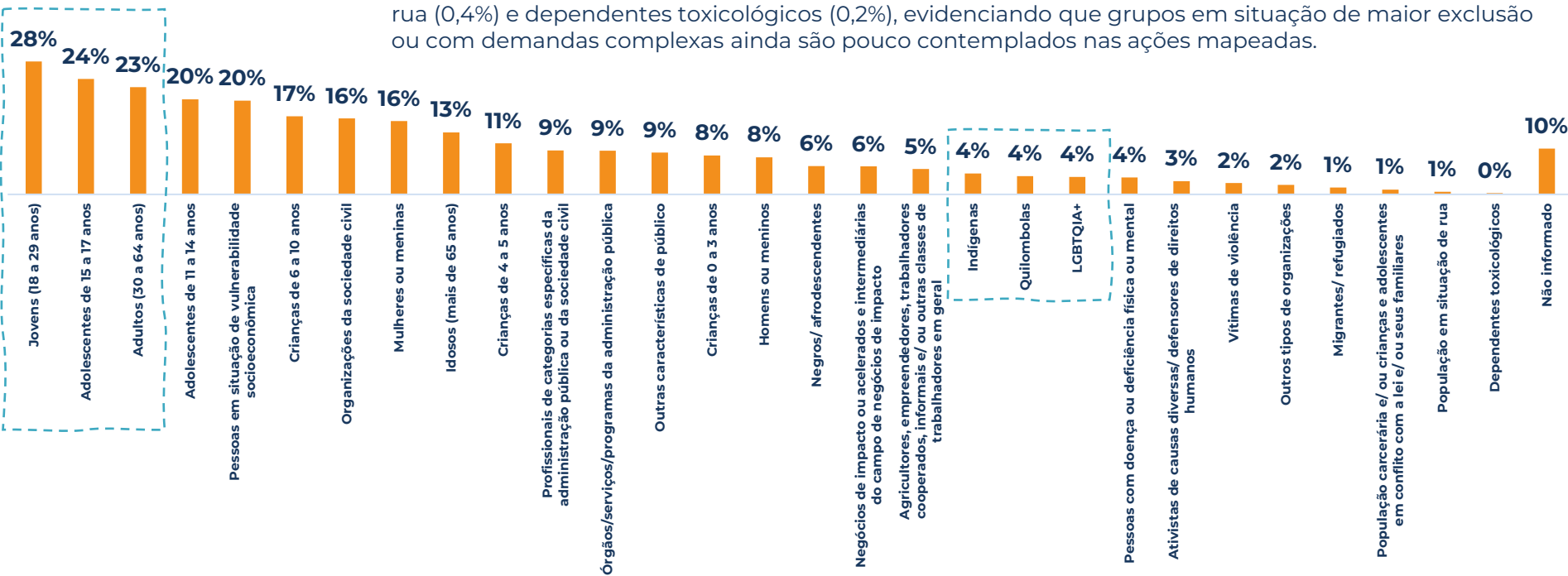
# Público alcançado

Jovens, adolescentes e adultos são o principal recorte de público adotado.

As iniciativas cadastradas priorizam majoritariamente jovens de 18 a 29 anos (28%), seguidos por adolescentes de 15 a 17 anos (24%) e adultos de 30 a 64 anos (23%), indicando foco em faixas etárias jovens e adultas. Adolescentes de 11 a 14 anos (20%) e pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica (20%) também se destacam, revelando uma atenção a públicos em transição para a vida adulta e em condição de vulnerabilidade.

Crianças de 6 a 10 anos (17%), organizações da sociedade civil (16%) e mulheres ou meninas (16%) também aparecem com relevância, refletindo uma preocupação com a infância, a atuação em rede e as questões de gênero. Vale destacar também a pluralidade do público-alvo: somando as proporções, 12% das iniciativas têm como recorte de público as populações indígenas, quilombolas e LGBTQIA+.

Em menor proporção, aparecem públicos como migrantes e refugiados (1%), população em situação de rua (0,4%) e dependentes toxicológicos (0,2%), evidenciando que grupos em situação de maior exclusão ou com demandas complexas ainda são pouco contemplados nas ações mapeadas.



# Áreas temáticas abordadas

As iniciativas atuam predominantemente na área de educação (29%), seguida por desenvolvimento econômico, trabalho, empreendedorismo e geração de renda (25%) e saúde e bem-estar (20%), evidenciando um foco em temas estruturantes para a promoção da equidade social. Em seguida, destacam-se o fortalecimento da sociedade civil e o desenvolvimento territorial/comunitário/de base, ambos com 14%, além de proteção social e combate à pobreza e à fome (13%), refletindo o compromisso com o fortalecimento institucional e com a superação das desigualdades.

Também têm presença significativa as iniciativas voltadas a ações emergenciais (12%), defesa de direitos (11%) e cultura e artes (10%), bem como à sustentabilidade ambiental, tanto em áreas naturais (10%) quanto urbanas (6%). Outras temáticas, como gestão pública (9%), agricultura e alimentação (7%), ciência e tecnologia (6%), mídia e comunicação (5%) e esporte e lazer (4%), aparecem com menor incidência, mas demonstram a diversidade de áreas contempladas.



Educação se destaca como a principal área temática das iniciativas.

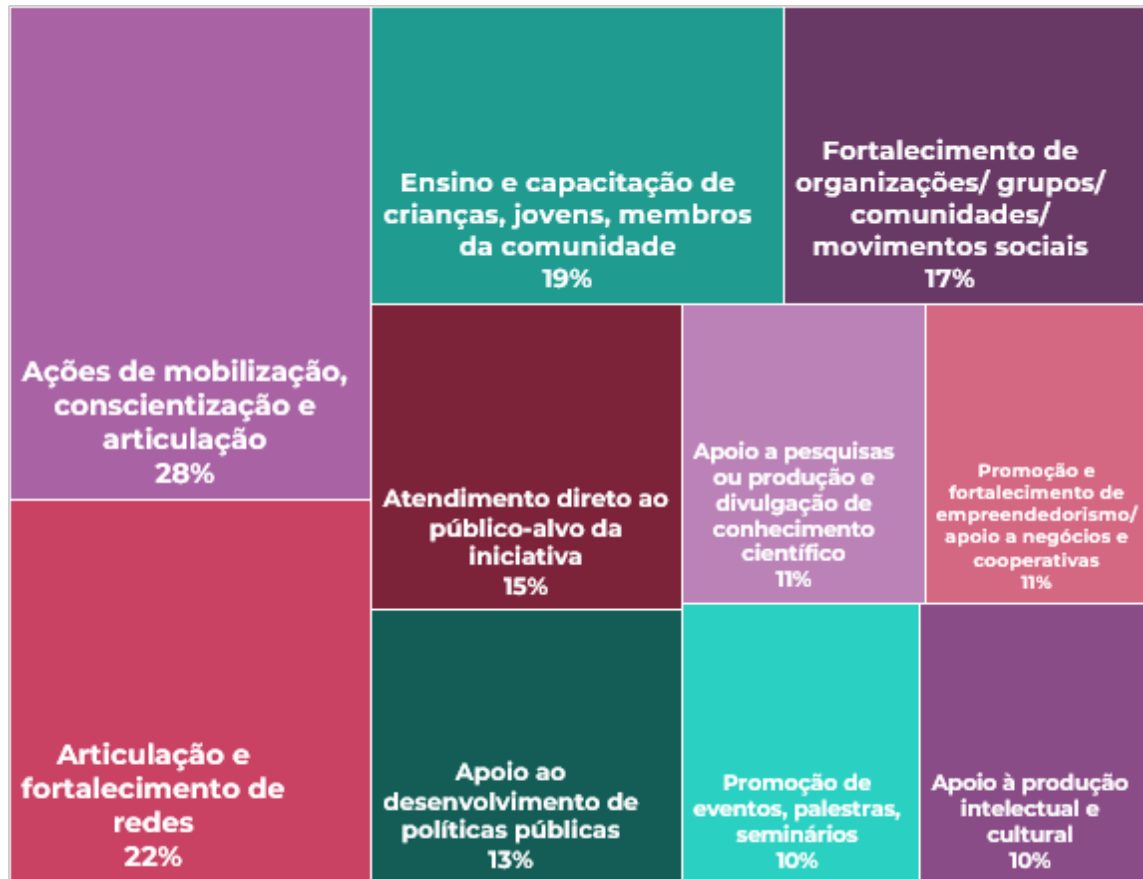
# Principais estratégias de atuação

As estratégias de atuação mais recorrentes entre as iniciativas mapeadas foram as ações de mobilização, conscientização e articulação (28%), seguidas de articulação e fortalecimento de redes (22%), indicando um foco relevante em estratégias coletivas e de engajamento social.

Em terceiro lugar, aparece o ensino e a capacitação de crianças, jovens e membros da comunidade (19%), apontando para um investimento na formação de públicos diversos.

O fortalecimento de organizações, grupos e movimentos sociais também se destaca (17%), reforçando o apoio institucional como estratégia relevante.

As demais estratégias foram mencionadas em proporções menores e variadas, refletindo a diversidade de abordagens adotadas pelas iniciativas.



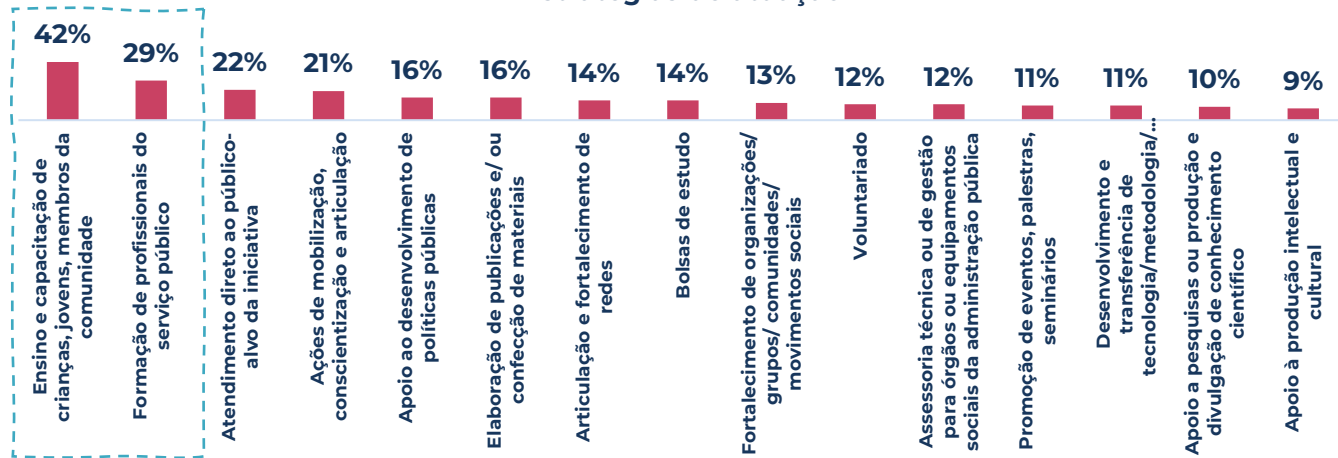
Ações de mobilização e de articulação e fortalecimento de redes são as duas estratégias mais adotadas pelas iniciativas.

# Atuação na Educação

Entre as 1.082 iniciativas cadastradas, 104 (10%) têm exclusivamente Educação como temática de atuação. Entre estas 104, as principais estratégias de atuação envolvem o ensino e a capacitação de crianças, jovens e membros da comunidade (42%) e a formação de profissionais do serviço público, nas áreas de educação, saúde, meio ambiente, assistência social e etc. (29%). É interessante destacar que, apesar de a formação de indivíduos (educandos ou profissionais) ser o eixo central das iniciativas educacionais, há um importante complemento com a produção de materiais, o apoio a políticas públicas e o fortalecimento de redes e organizações.

As iniciativas educacionais combinam, principalmente, estratégias de formação direta com ações de disseminação de conhecimento, fortalecimento institucional e desenvolvimento de políticas públicas.

## Estratégias de atuação



Nota: 12% das iniciativas não informaram estratégias de atuação.

Ao comparar as estratégias praticadas nas iniciativas com foco em Educação com aquelas praticadas no conjunto de iniciativas como um todo, é possível notar como as iniciativas educacionais priorizam ações de formação e capacitação direta, enquanto o conjunto maior de adota com mais frequência ações de mobilização, conscientização e articulação (28%) e articulação e fomento de redes (22%).

# Atuação na Educação

## Territórios



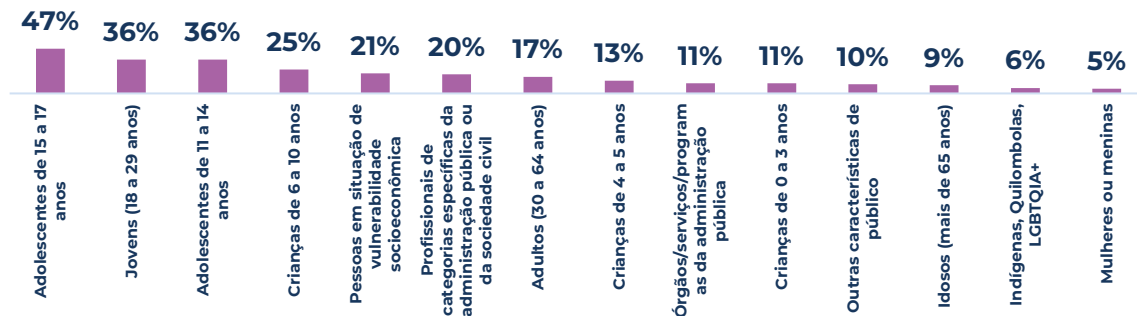
Nota: 25% das iniciativas não informaram estratégias de atuação.

Crianças, adolescentes e jovens são os principais públicos das iniciativas educacionais, com destaque para a faixa etária de adolescentes de 15 a 17 anos (47%). Complementando o foco na formação deste público, estão ações voltadas a profissionais, sendo ele servidores públicos ou da sociedade civil, e pessoas em situação de vulnerabilidade econômica, geralmente membros das comunidades alvo. Com relação à territorialidade, a maior parte das 104 iniciativas é executada em comunidades do entorno das unidades de negócio, seja da empresa ou da família mantenedora (30%). Destaca-se também as iniciativas em áreas urbanas (21%) e periféricas (19%).

A atuação no tema Educação, portanto, é voltada para a formação de capacidades individuais e para ações estruturantes que visam a transformação de sistemas educacionais e de políticas públicas, com intervenção direta nos territórios. Destacam-se, nesse contexto, projetos educacionais territorializados em comunidades do entorno dos negócios e em áreas urbanas, periféricas ou não.

Com foco na formação de crianças e jovens, as iniciativas educacionais atuam principalmente em comunidades do entorno dos negócios das empresas ou famílias mantenedoras e em áreas urbanas, com estratégias voltadas ao fortalecimento de redes e políticas públicas.

## Tipo de público



Nota: 4% das iniciativas não informaram estratégias de atuação.

# Localização geográfica

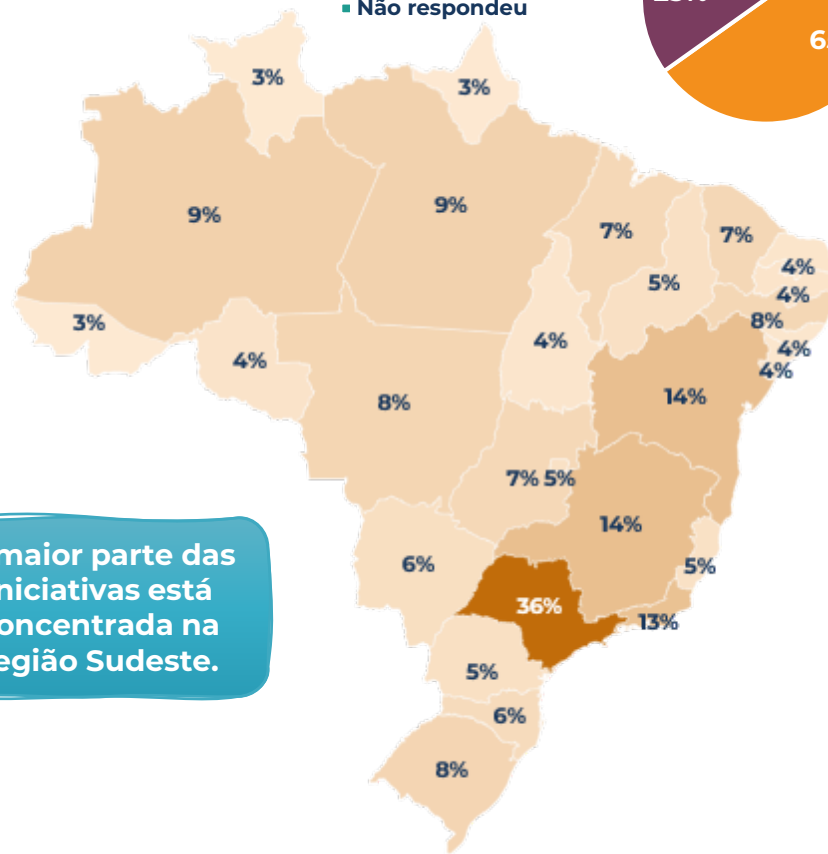
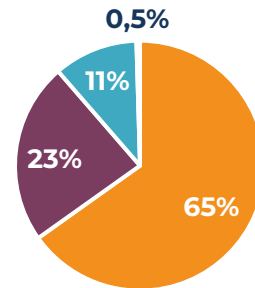
A maior parte das iniciativas (63%) têm indicação de estados específicos de atuação, enquanto uma menor proporção (23%) atua nacionalmente.

A distribuição das iniciativas revela forte concentração no estado de São Paulo (36%), reforçando sua posição como principal polo do investimento social privado. Em seguida, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia se destacam com 14% cada, demonstrando também grande presença nas regiões Sudeste e Nordeste.

Outros estados com participação relevante são o Paraná e o Rio Grande do Sul (8%), além do Distrito Federal e Pará (7%). Estados como Ceará, Pernambuco e Espírito Santo aparecem com 6% a 5%, enquanto a maioria das demais unidades da federação concentra entre 3% e 4% das iniciativas, como ocorre no Amazonas, Amapá, Acre, Rondônia, Maranhão, Piauí e Alagoas.

Esse cenário evidencia uma concentração regional significativa, sobretudo no Sudeste, e aponta para desafios de capilaridade nas regiões Norte e Centro-Oeste, onde a presença das iniciativas ainda é tímida. Isso sugere a importância de estratégias que promovam maior equilíbrio territorial nas ações apoiadas.

- Indicou estado específicos de atuação
- Atuação nacional
- Não sabe indicar os estados de atuação
- Não respondeu



A maior parte das iniciativas está concentrada na região Sudeste.

## **2. Iniciativas atualizadas e/ou inseridas (2024/2025)**

# Novas perguntas na Base de Projetos

Entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025, os associados do GIFE foram convidados a atualizar suas iniciativas cadastradas na **Base de Projetos** ou a inserir novas iniciativas na plataforma. No total, **584 iniciativas** passaram por atualizações nesse período, sendo que **580 delas responderam às novas perguntas** introduzidas no questionário da Base de Projetos. As proporções apresentadas, portanto, dizem respeito ao universo de 580 iniciativas.

Essa atualização trouxe informações mais detalhadas sobre aspectos fundamentais das iniciativas, incluindo:

- **Abordagem sobre diversidade e inclusão** – como as iniciativas incorporam esses temas em suas ações;
- **Parcerias institucionais** – quais tipos de organizações atuam como parceiras;
- **Processos de avaliação** – de que forma as iniciativas são monitoradas e avaliadas ao longo do tempo.

O objetivo desta seção é analisar os dados coletados por meio dessas novas perguntas, identificando tendências, padrões e oportunidades para o aprimoramento das práticas do campo. A análise a seguir busca oferecer um panorama das iniciativas atualizadas, destacando como elas têm estruturado suas estratégias e quais caminhos podem ser fortalecidos a partir dessas informações.

# Atuação na promoção da diversidade, equidade e inclusão

Na atualização mais recente da Base de Projetos GIFE, realizada entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025, os associados puderam indicar como suas iniciativas atuam na promoção da diversidade, equidade e inclusão: se direta ou transversalmente, ou se a temática não é prioritária.

Nas 580 iniciativas atualizadas ou inseridas na plataforma, destaca-se a **atuação direta** com **pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica** (41%).

**Transversalmente**, as iniciativas atuam principalmente nas **questões de raça** (61%), **gênero** (58%) ou que envolvem **mulheres ou meninas** (55%) e o público **LGBTQIA+** (46%).

Os temas menos prioritários para as iniciativas são dependentes toxicológicos (90%), população em situação de rua (85%), população carcerária e/ ou crianças e adolescentes em conflito com a lei e/ ou seus familiares (82%), pessoas gordas (81%) e migrantes/ refugiados (77%).

Temáticas	Direta	Transversal	Não é prioritária
Racial	13%	61%	27%
Gênero	15%	58%	27%
Mulheres ou meninas	16%	55%	28%
LGBTQIA+	9%	46%	45%
Quilombolas	9%	31%	59%
Povos Indígenas	9%	29%	62%
Migrantes/ refugiados	2%	21%	77%
Pessoas com deficiência	9%	39%	52%
Dependentes toxicológicos	0%	10%	90%
População em situação de rua	2%	14%	85%
População carcerária e/ ou crianças e adolescentes em conflito com a lei e/ ou seus familiares	2%	16%	82%
Vítimas de violência	6%	30%	65%
Pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica	41%	40%	19%
Pessoas gordas	1%	18%	81%
Outros	13%	61%	27%

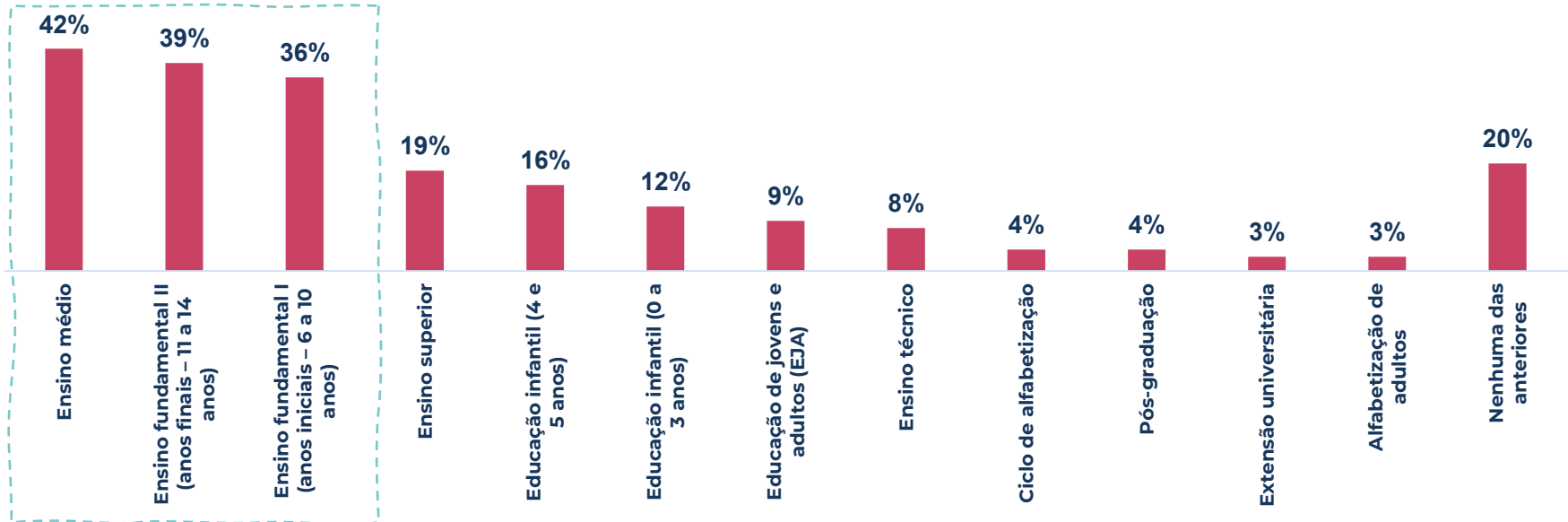
**Destaque para a atuação direta com pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.**

# Etapas educacionais

A questão sobre quais as etapas educacionais as iniciativas cuja temática de atuação é Educação atingem foi inserida na atualização de 2024 da Base de Projetos. Entre as 74 iniciativas que detalharam suas etapas, a maior proporção atua no Ensino Médio, Ensino Fundamental II e Ensino Fundamental I.

As etapas que envolvem o público jovem/adulto, como pós-graduação, extensão universitária e alfabetização de adultos, são as que aparecem em menor proporção.

**As iniciativas que têm Educação como temática atuam principalmente nos Ensinos Médio, Fundamental II e Fundamental I.**



# Parcerias formais estabelecidas

As parcerias formais das iniciativas ocorrem majoritariamente com organizações da sociedade civil locais (35%) e com OSC ou outras instituições nacionais/regionais (23%), reforçando o protagonismo da sociedade civil nos arranjos de colaboração. Em seguida, destacam-se outras instituições locais (17%) — como movimentos sociais, universidades, cooperativas e negócios de impacto — e o governo municipal (15%), indicando uma atuação relevante em nível territorial.

**OSCs são as principais parcerias formais das iniciativas.**

Já empresas nacionais/regionais (14%) e iniciativas sem parceiros formais (14%) também aparecem com destaque. Parcerias com fundações do campo filantrópico, empresas locais e diferentes esferas do poder público (estadual e federal) são menos frequentes, enquanto apenas 3% desconhecem os parceiros envolvidos. Esse panorama revela a diversidade de parcerias estabelecidas, com ênfase no campo social local e na articulação com atores comunitários.

<b>Organizações da sociedade civil (OSC) locais</b>	<b>35%</b>
<b>Organizações da sociedade civil (OSC) ou outras instituições nacionais/ regionais</b>	<b>23%</b>
Outras instituições locais. Ex.: Sistema S, movimentos sociais/ coletivos/ redes, cooperativas, instituições acadêmicas, centros de pesquisa, universidades, centros culturais ou museus, associações patronais ou profissionais, negócios de impacto)	17%
Governo municipal/ outras instâncias do poder público municipal	15%
Empresas nacionais/ regionais	14%
Não conta com organizações parceiras nesta iniciativa	14%
Institutos, fundos filantrópicos e fundações nacionais/ regionais do campo do investimento social privado	12%
Empresas locais	10%
Governo estadual/ outras instâncias do poder público estadual	9%
Institutos, fundos filantrópicos e fundações locais do campo do investimento social privado	7%
Associações ou fundações internacionais, bancos e instituições de fomento (ex.: BNDES, CAF, IFC), agências de cooperação internacional ou organismos internacionais (ex.: BID, PNUD, OCDE, USAID, GTZ)	7%
Governo federal/ outras instâncias do poder público federal	6%
Fundos públicos (infância e adolescência, idoso, deficientes, etc.)	5%
Desconhece a informação, já que os parceiros são determinados pela organização apoiada	3%
Outros.	5%

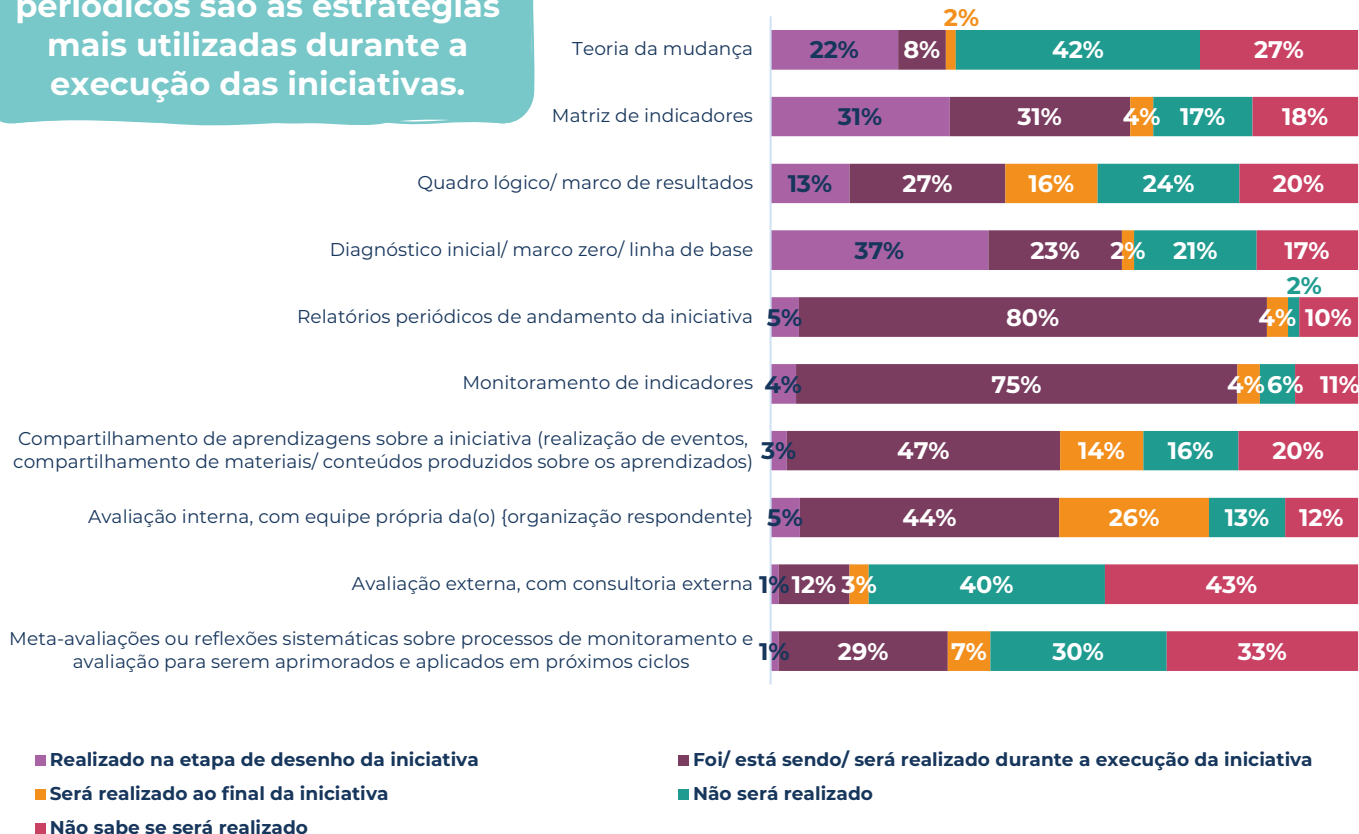
# Avaliação das iniciativas

**Relatórios periódicos** de andamento e **monitoramento** da iniciativa são estratégias amplamente adotadas, com 80% e 75% das iniciativas indicando que já realizam esse processo durante a execução, respectivamente.

Na etapa inicial, **diagnóstico/marco zero/linha de base** e **matriz de indicadores** são as estratégias mais adotadas, por 37% e 31% das iniciativas, respectivamente.

**Avaliação externa** é a estratégia menos adotada. Em 40% das iniciativas, não será realizada, enquanto 43% afirmam não saber, destacando um desafio na adoção de análises independentes sobre impacto e efetividade.

**Monitoramento e relatórios periódicos são as estratégias mais utilizadas durante a execução das iniciativas.**



# Critérios para avaliação

Os principais fatores que influenciam a decisão de realizar processos de monitoramento e avaliação nas iniciativas são o compromisso de prestar contas à sociedade (19%), seguido do potencial para escala (14%) e da necessidade de aprimorar ou aprender sobre a iniciativa (13%), evidenciando que a transparência, o desejo de replicabilidade e o aprendizado são grandes impulsionadores dessas práticas.

Também se destacam o volume de investimento alocado (9%), e as demandas de conselhos deliberativos ou mantenedores (8%), além do grau de inovação da iniciativa (8%), indicando que quanto mais complexa, estratégica ou relevante é a ação, maior a tendência de avaliá-la.

Fatores internos à organização, como compromissos institucionais e metas (6%), assim como a fase de execução da iniciativa (5%) e a existência de políticas de avaliação (4%), também exercem influência, embora em menor escala. Já fatores externos, como exigências de parceiros (3%), disponibilidade de recursos (2%) e grau de risco da iniciativa (2%), foram pouco mencionados.

Esse cenário mostra que a decisão de avaliar é movida prioritariamente por compromissos éticos e estratégicos das organizações, mais do que por imposições externas ou limitações operacionais.



# Destaques e reflexões

Os dados apresentados revelam um panorama abrangente e dinâmico do campo do investimento social privado no Brasil, destacando tanto a diversidade de iniciativas quanto os caminhos de fortalecimento institucional que vêm sendo trilhados.

Entre os principais achados, observa-se uma forte predominância de iniciativas próprias (53%), operadas diretamente ou em parceria, e uma concentração expressiva das ações em territórios urbanos e no entorno de unidades empresariais — especialmente no estado de São Paulo, que sozinho responde por 36% das iniciativas. Essa concentração territorial sinaliza a necessidade de estratégias que ampliem a capilaridade das ações para outras regiões do país, em especial Norte e Centro-Oeste.

O recorte de público das iniciativas evidencia o foco em jovens, adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com atenção relevante também a crianças, mulheres e organizações da sociedade civil.

Em termos temáticos, a **educação** lidera como área de atuação (29%), seguida por **desenvolvimento econômico** (25%) e **saúde e bem-estar** (20%), indicando uma priorização de temas estruturantes. As **estratégias de mobilização, articulação em rede e capacitação** são as mais frequentes, refletindo um enfoque coletivo e formativo nas intervenções.

A partir da atualização do questionário em 2024, foi possível obter informações inéditas sobre **diversidade, avaliação e**

**parcerias**. A atuação direta com **pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica** se destaca (41%), enquanto questões relacionadas a outros grupos ainda são pouco priorizadas. A maioria das iniciativas mantém **parcerias com OSCs locais (35%)**, evidenciando o papel central da sociedade civil na implementação das ações.

Em relação aos processos de monitoramento e avaliação, destaca-se a ampla adoção de **relatórios periódicos (80%)** e **monitoramento de indicadores (75%)**, embora práticas mais estruturadas como **avaliações externas** e **meta-avaliações** ainda enfrentem desafios de adoção. A decisão de avaliar está fortemente ancorada em compromissos com **prestação de contas, potencial de escala e aprendizado institucional**.

Esses achados evidenciam avanços importantes na qualificação das práticas do campo, mas também apontam para **oportunidades de aprimoramento**, especialmente na diversificação de públicos atendidos, no equilíbrio territorial das ações, no fortalecimento das práticas de avaliação e na ampliação de abordagens de diversidade e inclusão.

A Base de Projetos GIFE segue como uma ferramenta estratégica para promover transparência, fomentar conexões e orientar a atuação de investidores sociais no Brasil. A continuidade de sua atualização e uso coletivo contribuirá para o fortalecimento do campo e para a produção de conhecimento relevante sobre as práticas de investimento social no país.

Coordenação geral: **Patricia Kunrath**

Supervisão: **Cassio França e Gustavo Bernardino**

Apoio técnico: **Sara Costa Pedreira**

Mobilização, tratamento de dados e elaboração do relatório:  
**Larissa Laviano de Souza (SER O Futuro)**

Realização:



Apoio institucional:

Ford  
Foundation



IBIRAPITANGA



Instituto *Beja*

